

Estudo de caso: Grupo D 3

Gilmar and Maressa Nunes R. Tavares and Victor

3 de Setembro, 2019

1 Summary

O presente trabalho tem realizado o delineamento e executou os testes estatísticos para avaliar uma nova versão de um software, em relação aos resultados obtidos na versão anterior. Tendo em vista que a última versão possui uma distribuição de custos com média $\mu = 50$ e variância $\sigma = 100$, dados da população, objetiva-se verificar se a nova versão apresenta resultados melhores para tais características. Para tanto, utilizou-se o teste z com nível de significância $\alpha = 0,01$ e $\alpha = 0,05$, para os testes de média e variância, respectivamente. Após os testes verificou-se que....

2 Planejamento do experimento

Nesta seção são apresentados os detalhes do delineamento dos testes que foram executados para comparar o desempenho das duas versões do software em relação à média e à variância do custo de execução. Essa etapa é fundamental, pois trata-se de uma abordagem que fornece resultados importantes em análises de sistemas complexos, além disso, os testes servem para validar a teoria que está por trás dele ???.

2.1 Objetivo do experimento

Para a versão atual de um dado sistema, sabe-se que sua distribuição de custos de execução possui média populacional de $\mu = 50$ e variância $\sigma^2 = 100$. Uma nova versão desse software foi desenvolvida, portanto realizou-se uma análise estatística para investigar os ganhos de desempenho obtidos em relação à versão atual.

Inicialmente, o teste foi executado para as médias do custo, assim, para verificar se a nova versão é melhor que a anterior, formulou-se as seguintes hipóteses:

$$\begin{cases} H_0 : \mu = 50 \\ H_1 : \mu < 50 \end{cases}$$

Como a média da população para a primeira versão é $\mu = 50$, considerou-se como hipótese nula (H_0) a ausência de melhoria do software, isto é, a segunda versão apresenta a mesma performance da versão anterior, com média igual $\mu = 50$. Por outro lado, a hipótese alternativa considera que houve melhorias entre as versões, portanto, a média é menor que 50 (H_1).

Além disso, para o teste da média foram definidos os seguintes objetivos: nível de significância $\alpha = 0.01$; nível de confiança $1 - \alpha = 0.99$; o tamanho mínimo de efeito $\delta^* = 4$; e a potência desejada $\pi = 1 - \beta = 0.8$

Por outro lado, para a variância o experimento foi realizado com base nas seguintes hipóteses:

$$\begin{cases} H_0 : \sigma^2 = 100 \\ H_1 : \sigma^2 < 100 \end{cases}$$

Assim como no teste da média, neste caso adotou-se como hipótese nula (H_0) a ausência de melhoria do software, mantendo os resultados de variância da versão anterior ($\sigma^2 = 100$). Enquanto a hipótese alternativa considera que houve melhorias entre as versões, portanto, a variância é menor que 100 (H_1).

Em relação aos objetivos, o teste da variância considerou: $\alpha = 0.05$ e $1 - \alpha = 0.95$

Os dois testes foram realizados com os mesmos dados coletados os dados de acordo com a descrição da próxima seção.

2.1.1 Descrição da coleta de dados

Para coletar os dados referente à nova versão do software, foi executada uma simulação no software R utilizando a biblioteca *ExpDE* ????. A coleta de dados foi declarada da seguinte forma:

```
# Set-up the data generating procedure
mre <- list(name = "recombination_bin", cr = 0.9)
mmu <- list(name = "mutation_rand", f = 2)
mpo <- 100
mse <- list(name = "selection_standard")
mst <- list(names = "stop_maxeval", maxevals = 10000)
mpr <- list(name = "sphere", xmin = -seq(1, 20), xmax = 20 + 5 * seq(5, 24))

set.seed(1234) # to generate always the same results

# define functions for data generation
get.single.sample <- function(mpo, mmu, mre, mse, mst, mpr){
  generator <- ExpDE(mpo, mmu, mre, mse, mst, mpr, showpars = list(show.its = "none"))
  return(generator$Fbest)
}

get.n.samples <- function(mpo, mmu, mre, mse, mst, mpr, N){
  my.sample <- numeric(N)
  for (i in seq(N)){
    my.sample[i] <- get.single.sample(mpo, mmu, mre, mse, mst, mpr)
  }
  return(my.sample)
}
```

As funções `get.single.sample` e `get.n.samples` foram criadas para facilitar o entendimento da função de geração de dados, sendo elas para coletar uma única amostra ou n amostras, respectivamente.

Com base nas amostras coletadas referente à segunda versão do software, foi realizada uma análise exploratória dos dados a fim de validar as premissas dos testes que foram realizados em seguida, conforme apresentado na seção seguinte.

3 Análise Exploratória dos Dados

Antes de proceder com as análises estatísticas e realizar as inferências sobre o problema, é importante realizar uma análise preliminar dos dados ????. destaca que a análise exploratória tem o papel de extrair informações dos dados antes de realizar as inferências estatísticas, a fim de obter os modelos plausíveis para cada estudo.

Para a realização das análises foi feita uma amostra de 30 elementos da população, pois essa quantidade já é suficiente boa para amostrar o comportamento dos dados ???.

```
N <- 30

my.sample <- numeric(N)
```

```
for (i in seq(N)){
my.sample[i] <- ExpDE(mpo, mmu, mre, mse, mst, mpr,
showpars = list(show.its = "none"))$Fbest
}
```

```
summary(my.sample)
```

```
##      Min. 1st Qu.  Median    Mean 3rd Qu.    Max.
##   39.75  45.25   47.59   48.67   52.36   65.08
```

```
var(my.sample)
```

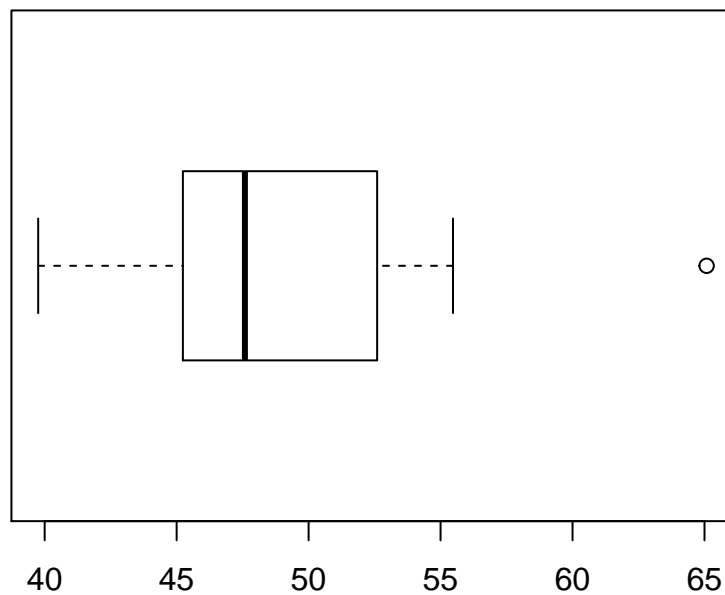
```
## [1] 27.72722
```

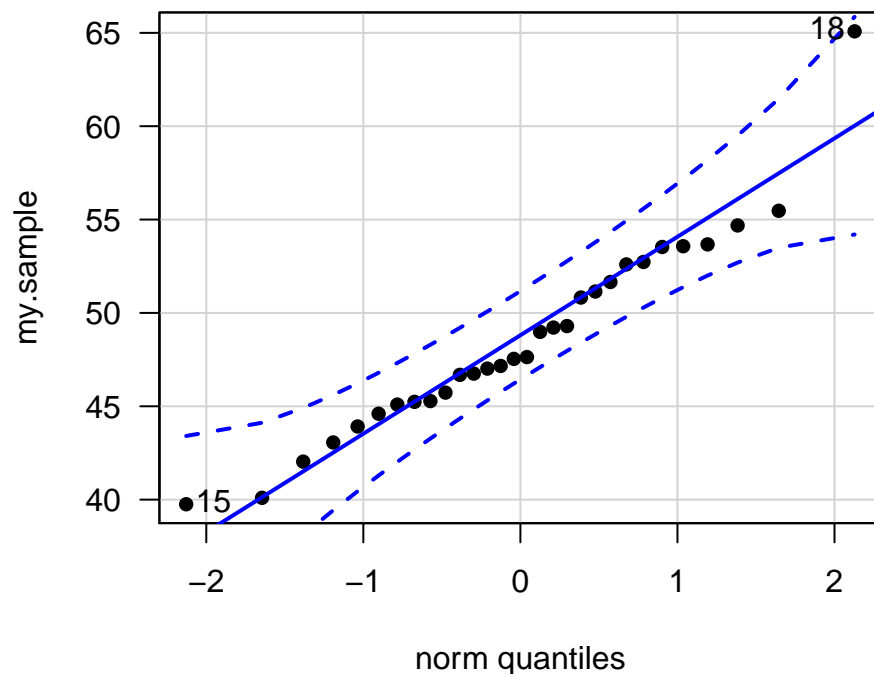
```
var(my.sample)
```

```
## [1] 27.72722
```

Pela análise dos dados verifica-se que a variância do novo software aparenta ser significamente menor que a versão anterior, enquanto em relação à média a diferença foi mais discreta. Para concluir com maior precisão sobre os dados, os testes estatísticos serão apresentados com detalhes nas seções seguintes.

No contexto da análise exploratória, é válido realizar o teste de outliers, através de um boxplot, e o teste da normalidade dos dados por meio do gráfico quantil x quantil.



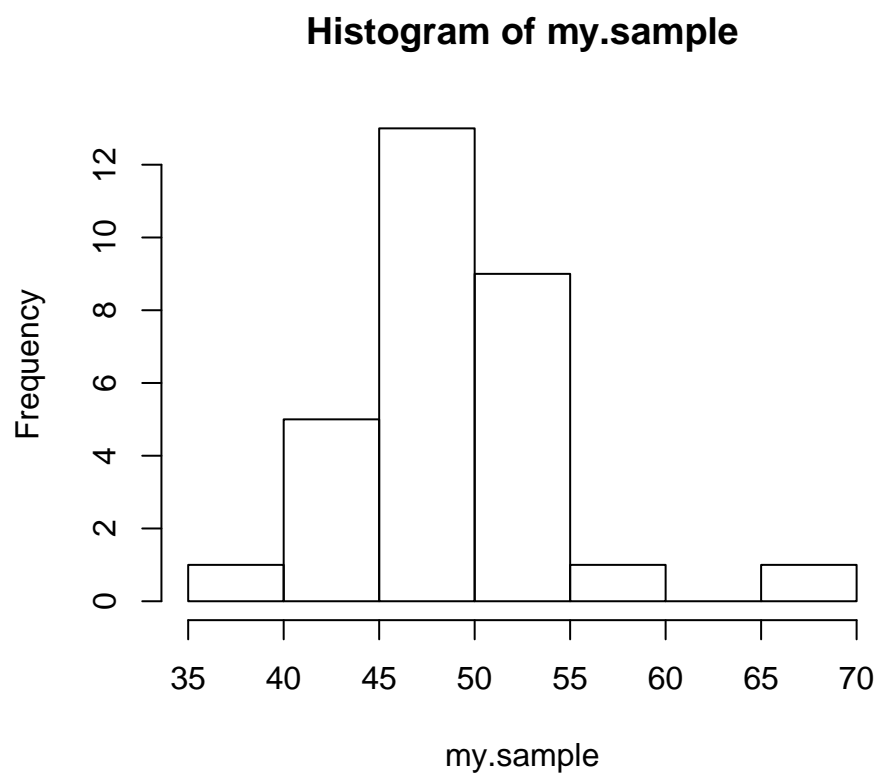


```
## [1] 18 15
```

```
shapiro.test(my.sample)
```

```
##
##  Shapiro-Wilk normality test
##
## data:  my.sample
## W = 0.94835, p-value = 0.1527
```

Pela análise do boxplot e do gráfico quantil X quantil, verifica-se que, embora o valor máximo observado (65.08) apresente-se como um outlier no boxplot, ele não interfere na normalidade dos dados. Além da análise gráfica, o teste de Shapiro-Wilk também comprova a normalidade dos dados, pois o p-valor do teste é maior que 0.05, logo, o teste falhou em rejeitar a hipótese nula de que os dados têm distribuição normal, o histograma dos dados apresentado a seguir também corrobora com essa conclusão.



Sendo assim, partindo da premissa de normalidade dos dados relacionados ao custo médio do software é possível prosseguir com as análises estatísticas que serão apresentadas nas seções a seguir.

4 Resultados

4.1 Validação das premissas

4.2 Teste do custo médio

4.2.1 Teste da variância do custo

5 Análise Estatística

5.1 Teste sobre a média do custo

5.1.1 Cálculo do tamanho amostral

5.1.2 Teste de Hipoteses

5.1.3 Calculo do intervalo de confianca

5.1.4 Validação das premissas

5.2 Teste sobre a variância do custo

5.2.1 Teste de Hipoteses

5.2.2 Calculo do intervalo de confianca

5.2.3 Validação das premissas

6 Discussão e Conclusões

7 Divisão das Atividades

Victor - Reporter Maressa - Coordenadora Gilmar - Verificador e Monitor

8 Referências